



À procura da ordem oculta: política e informação no debate sócio-histórico contemporâneo. Do sequestro do conhecimento ao sequestro das multidões.¹

Laboratório sem fronteiras: ciclo de seminários

Há 45 anos, Jürgen Habermas lançou a obra intitulada *Teoria da Ação Comunicativa* na qual defende a tese que a auto-reflexão é uma condição necessária para a emancipação humana, bem como, para a razoabilidade de suas reivindicações.

Propõe, então, a *democracia deliberativa* estruturada sobre instituições e leis abertas à livre discussão e reflexão pela sociedade.

No arco destas quatro décadas desde a sua publicação, o mundo contemporâneo foi se afastando cada vez mais desse ideal por não se conseguir preservar a racionalidade moderna face à dissociação entre o tecnicismo e o bem-estar da humanidade. Nas palavras de Muniz Sodré (2026), frente à transparência comunicativa teorizada por Habermas submergiram os algoritmos e plataformas privadas, dispositivos de pura mobilização emocional.

¹Baseado em projeto apresentado como requisito para análise e pedido de colaborador sênior junto ao IEA-USP. Período correspondente: maio/2025 à maio/2027. Professora Emérita Eda Terezinha de Oliveira Tassara.

Em um aparente antagonismo, esta dissociação foi apontada por Hobsbawm² (2010), como um possível motor de reflexão na compreensão do mundo contemporâneo, cuja apreensão torna-se desafiadora face às dimensões a serem por ela abraçadas. Hobsbawm as coloca no imbricar do cruzamento globalização / mundialização / colonização / dominação / capitalismo imperial, definindo uma referência para a análise de mundos plurais e possíveis que se fragmentam no planeta, em territórios reais ou imaginários, em confrontos ou conflitos - um caos à procura de uma ordem explicativa possibilitadora da auto-reflexão. Como preconizado por Habermas³, criando um espaço de locução promotor de intersubjetividade ílesa.

O laboratório proposto “*Política e informação no debate sócio-histórico contemporâneo. Do sequestro do conhecimento ao sequestro das multidões. À procura de uma ordem oculta*” se **justifica como um convite à reflexão**. De enfoque interdisciplinar (Barthes, 1984), visa a construção de um objeto novo – mundo globalizado e seu sujeito histórico, **as multidões**. Imersas em meio-midiático tecnicista e belicista, as multidões recebem fluxos de *imagens/palavras/narrativas* em contínua ubiquidade, levando-as a escolhas sem autonomia pela ausência de um quadro de significações, afetivas e cognitivas, no qual inseri-las.

Seminários consistindo em espaço de locução promotor de intersubjetividade ílesa articulado, em uma licença poética, com as proposições de Kurt Lewin⁴, emolduradas pela dialética marxista derivada por Hobsbawm. Um Laboratório que, inspirado no paradigma da pesquisa-ação, possa produzir conhecimento *pari passu* com a intervenção. Conhecimento sobre as reflexões produzidas e reflexões sobre as trocas intersubjetivas propiciadas. **Imagens em múltiplos espelhos.**

² (...) se pensarmos em termos de como ‘os homens fazem sua própria história’, a grande questão é a seguinte: historicamente, comunidades e sistemas sociais buscaram a estabilização e a reprodução, criando mecanismos para prevenir-se contra saltos perturbadores no desconhecido. Como, então, humanos e sociedades estruturados para resistir a transformações dinâmicas se adaptam a um modo de produção cuja essência é o desenvolvimento dinâmico interminável e imprevisível? Os historiadores marxistas poderiam beneficiar-se da pesquisa das operações dessa contradição fundamental entre os mecanismos que promovem transformações e aqueles que são voltados a opor resistência a elas (Hobsbawm, 2010, s.p.).

³ (...) Eu prefiro falar da ideia da intersubjetividade ílesa. Essa ideia pode ser obtida a partir da análise de condições necessárias do entendimento em geral – ela caracteriza a manifestação de condições simétricas do reconhecimento recíproco e livre de sujeitos que agem comunicativamente entre si (Habermas, 1981b, p. 106).

⁴ Acreditar na razão significa acreditar na democracia, por que ela propicia aos partícipes raciocinantes uma posição de igualdade... Estou convencido de que a Sociologia científica e a Psicologia Social (...) podem contribuir, tanto mais que as ciências naturais, para a melhoria humana. Contudo, o desenvolvimento de tal ciência social (...) pressupõe a existência de uma sociedade que acredite na razão (Lewin, 1948/1973, pp. 98-99).

Um espaço de comunicação que se pretende vir a ser ilesa e promova a livre reflexão sobre o mundo contemporâneo a partir do pensamento teórico que, segundo Vargas (1996), consistiria em ver que por detrás das aparências cambiantes do mundo haveria uma realidade idêntica a si mesma, não-contraditória e verdadeira, ou falsa, não admitindo meio termo entre a verdade e a falsidade. É o que nos ensina o poema de Parmênides.

Estrutura

O *Laboratório sem fronteiras: ciclo de seminários* compõe-se de um programa de atividades distribuídas ao longo de seis dias (manhã e tarde) previamente definidos, estruturados em 6 módulos temáticos diferenciados e sequenciados em função de uma ordem conceitual crescente.

- ✓ O homem e as paisagens: matéria e interpretação do mundo. Sociedades e humanidades e as narrativas coletivas: existência, sentido e destino. Sistemas lógicos primordiais de significação: a permanência informando a origem e o fim.
- ✓ Os acontecimentos e sua apreensão: a formação de memória do presente e sua inserção no contexto da permanência no passado coletivo. Narrar e demonstrar: a separação entre a forma e o conteúdo na descrição dos fatos. O embrião do racionalismo e da consciência da racionalidade. A abstração reflexiva conduzindo para os limites entre os sentidos das palavras e a materialidade dos fatos. A existência de seres e objetos e a busca de caminhos heurísticos para a sua comprovação.
- ✓ A emergência da Ciência Moderna: o método segundo Ettore Majorana (1906-1938). A objetividade da matéria e a representação mental de sua realidade. A linguagem matemática como a mais adequada para corresponder a tais exigências. O determinismo da Mecânica Celeste como alicerce do conhecimento para o domínio objetivado dos fatos do mundo: a **mecânica racional**. Do tempo a-temporal ao tempo das transformações. Fronteiras do conhecimento e a História.
- ✓ A militarização da ciência. Reordenações políticas decorrentes da aliança entre cientistas, industriais, operadores de sistemas de informação, forças armadas e políticos e a hegemonia dos EUA na pesquisa mundial. Globalização, mundialização e o sequestro do conhecimento por um sistema de poder – a tecnoeletrônica como substrato do domínio. A veiculação de informações direcionadas segundo a lógica de expansão dos propósitos do projeto hegemônico. As fragmentações de domínio pela informação. Os *big datas* e as operações de desestabilização e a produção de rupturas. A quebra da hegemonia e as lutas pela estabilização de novos núcleos de poder.
- ✓ Lógica e a natureza da verdade: razão e paradoxalidade na modernidade discursiva. Falar a verdade: juramentos e confissões. O mundo interior e

o sujeito da verdade. A mentira e suas fundações: ética, política e estética. Ignorância, negatividades e dogmatismo nos conflitos entre fatos e suas narrações/demonstrações. Comunicação do falso no lugar na verdade. *Fake News* e distúrbios da informação: misinformação e desinformação. Informação e código de comunicação. Teoria Matemática da informação e o Paradoxo de Bar-Hiley-Carnap (Alves, 2018). A noção de *mundo possível* e *mundo real*. *Fake News*: mensagem que não carrega certeza de suas fontes; que tem conteúdo fortemente emotivo e visa atentar contra a veracidade de outra realidade. *Fake News*: em si uma contradição.

- ✓ Utopia e distopia. A emergência do despotismo anti-esclarecimento. Laboratório Social síntese das análises desenvolvidas ao longo da sequência de encontros.

Enunciado do problema indutor:

- o *Para preservar a civilização, o pensamento e a ciência, o debate a eles inerente não pode se perder na confusão do paradoxo. Apreender como se processam as decisões implica entender como a comunicação opera sobre as semânticas originais das mensagens, preservando-as. Seria então possível do interior de um sistema lógico subverter suas regras ou leis manipulando e alterando as mensagens originais? Considerando-se as reiteradas ações emanadas dos think tanks do anti-esclarecimento materializado sob informações que circulam no meio-midiático que involucra as multidões planetárias que nele estão inseridas sequestrando suas falas, pode-se concluir que a disseminação de fake news e/ou de desinformação é núcleo estratégico central em um movimento político-geopolítico desestabilizador de ordens pregressas e que seus discursos seriam especialmente construídos com tal propósito. O despotismo anti-esclarecimento seria resultado de sofisticado projeto de construção intencional do futuro (política ambiental não voltada para o Bem-Comum), baseado no conhecimento teórico advindo da Lógica, Psicologia Social e Política e da Biopolítica que se materializam como imagens e narrativas em flashes no debate sócio-histórico contemporâneo, como outdoor da representação da História.*

Equipe

Concepção: Eda Terezinha de Oliveira Tassara e Carlos Roberto Teixeira Alves

Regência e coordenação: Eda Terezinha de Oliveira Tassara

Colaboração: Laboratório de psicologia social do mundo contemporâneo: paradigmas e estratégias (IPUSP-PST)

Maria Lúcia Teixeira Garcia

Sandra Patricio Ribeiro

Pesquisadores associados:

Carlos Roberto Teixeira Alves

Fabrina Moreira Silva

José Oswaldo Soares de Oliveira

Lucimara Magalhães Grosz
Sucena Shkrada Resk

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. T. *Paradoxo De Bar-Hiley-Carnap na Teoria Clássica da Informação Semântica*. Seminário Fluir de Paradoxos: Verdade e Informação na Contemporaneidade. Universidade de São Paulo – Instituto de Estudos Avançados. São Paulo, 26 de outubro de 2018. (Texto inédito).

BARTHES, R (1984a). Jovens pesquisadores. *in: O rumor da língua* [Trad. Mário Laranjeira]. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

HABERMAS, J (1981b). *Teoria de la acción comunicativa*. Madri: Taurus, 1981b. (Racionalidad de la acción y racionalización social: Crítica de la razón funcionalista; 2).

HOBBSAWM, E. (2010). Entrevista publicada originalmente n. 61 de janeiro-fevereiro/2010 da revista britânica *New Left Review*. Tradução disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u720155.shtml>.

LEWIN, K. (1948/1973). *Problemas de dinâmicas de grupo*. Trad. Mirian Moreira Leite. 2 Ed. São Paulo: Cultrix.

MUNIZ SODRÉ. *O bom aviso da transparência*. Folha de São Paulo, 22/03/2026, A5.

TASSARA, E. T. O. *Política e informação no debate sócio-histórico contemporâneo. Reflexões sobre ética, conhecimento e racionalidade*. Projeto apresentado como requisito para análise e pedido de colaborador sênior junto ao IEA-USP. Período correspondente: maio 2025 a maio 2027.

VARGAS, M. *História da matematização da natureza*. Estudos Avançados 10(28), 1996, p. 249-276.

BIBLIOGRAFIA⁵

ALTHUSSER, L. *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado*. São Paulo, Presença/Martins Fontes, 1970.

ALVES, C. T. *Paradoxo De Bar-Hiley-Carnap na Teoria Clássica da Informação Semântica*. Seminário Fluir de Paradoxos: Verdade e Informação na Contemporaneidade. Universidade de São Paulo – Instituto de Estudos Avançados. São Paulo, 26 de outubro de 2018. (Texto inédito).

⁵ Bibliografia referente ao projeto *Política e informação no debate sócio-histórico contemporâneo. Reflexões sobre ética, conhecimento e racionalidade*. Projeto apresentado como requisito para análise e pedido de colaborador sênior junto ao IEA-USP. Período correspondente: maio 2025 à maio 2027.

BARDI, L. B. *Comunicação pessoal a Eda T. de O. Tassara*, 1983.

BENJAMIN, W. Crítica da violência – Crítica do poder (trad. W.Bolle). Em: BENJAMIN, W. *Documentos de cultura, documentos de barbárie: escritos escolhidos*. São Paulo, Edusp/Cultrix, 1986. pp. 160-175.

BENJAMIN, W. Para uma crítica da violência. In: BENJAMIN, W. *Escritos sobre mito e linguagem* (trad. E. Chaves). São Paulo, Editora 34/Duas Cidades, 2011. pp. 121-156.

BOURDIEU, P. *Science de la science et reflexivité*, Curso ministrado no Collège de France. Paris, ano acadêmico 2000-2001.

BRAUDEL, F. *La Méditerranée et le monde méditerranéen à l'époque de Philippe II*. Paris : A. Collins, 1966. 2 v.

CAORSI, C. E. *Lógica, filosofía y psicoanálisis*. Montevideo: Roca Viva, 1994.

CONTI, Mario Sergio. "Rousseau cancelado". In: *Folha de São Paulo*, Ilustrada, Sábado, 08/mar/2025.

DAMERGIAN, S. *Para além da barbárie civilizatória. O amor e a ética humanista*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2009.

DERRIDA, J. *Força de lei* (trad. L. Perrone-Moisés). São Paulo, Martins Fontes, 2005.

ECO, Umberto. "O irracionalismo ontem e hoje". In: *Folha de São Paulo*, Ilustrada, Sábado, 31/out/1987.

FREUD, S. *La negación*. Buenos Aires: Amorrortu. 1979. (Obras completas; 19). p. 253-257.

GAGLIASSO, E. Tempo della misurazione. Tempo della trasformazione: problemi epistemologici. In: VV.AA. *Percorsi della ricerca filosofica*. Filosofie tra storia, linguaggio e politica. Roma: Gangemi, 1990. p.129-139.

HABERMAS, J. *Passado como futuro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

HABERMAS, J. O Espaço Público, trinta anos depois. Prefácio. In: *O Espaço Público*, 1990, 17ª edição, Editora Suhrkamp. Verlag. Tradução de Felipe Chaniel e Tobias Strauman.

HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. (Trad. Guido de Almeida). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983/1989.

HABERMAS, J. Dialéctica de la racionalización. In: _____. *Ensayos políticos*. Barcelona: Península, 1981. p. 137-176.

HABERMAS, J. *Teoria de la acción comunicativa*. Madri: Taurus, 1981b. (Racionalidad de la acción y racionalización social: Crítica de la razón funcionalista; 2).

HOBBSAWM, E. Entrevista. *New Left Review*, nº 61, janeiro/fevereiro de 2010.

IANNI, O. *Teorias da globalização*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1997 (4ª ed).

KAVAFIS, C. *Le poesie* (trad. N. Crocetti). Torino, Einaudi, 2015.

MOSCOVICI, S. L. *La Psychanalyse, son image et son public*. Paris: PUF, 1961/1976.

NASCIMENTO, E. Depois de Derrida. Retrato de uma obra viva. *Folha de S. Paulo*. *Ilustríssima*, 23 de novembro de 2014. p. 12.

POPPER, K. *The logic of scientific discovery*. Londres: Hutchinson, 1959.

PROUST, M. *Em Busca do Tempo Perdido no Caminho de Swann-Combery*. São Paulo, Nova Fronteira, 2016.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro, Record, 2011.

SILVA, Fabrina M. *A trans-historicidade do conhecimento científico na crítica socioepistemológica da ciência, de Pierre Bourdieu*. 2017. 156 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

SINGER, C. *Breve Breve storia del pensiero scientifico*. (Trad. F. T. Negri). Torino, Einaudi, 1961.

TASSARA, E. T. de O. Prefácio. Em: Rosa, E. M. e Avellar, L. A. *Psicologia, Justiça e Direitos Humanos*. Curitiba, Juruá, 2017. pp. 7-9.

TASSARA, E. T. de O. Massa e poder no oculto das tecnologias. *Especial. Caros Amigos*. Ano XIX, Nº 80, maio 2016, pp 30-31.

TASSARA, E. T. de O. *Poder e conhecimento. A criação científica à luz de relações lógica-linguagem-pensamento*. Tese de Livre Docência. São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2003.

TASSARA, E. T. de O. A propagação do discurso ambientalista e a produção estratégica da dominação. *Espaços e debates*, ano XII, 1992, pp. 11-15.

TASSARA, E. T., e ARDANS, O. Participação emancipatória: reflexões sobre a mudança social na complexidade contemporânea. In M. Sorrentino (Org.), *Educação ambiental e políticas públicas: conceitos, fundamentos e vivências* (pp. 281-294). Curitiba, PR: Appris, 2023.

TASSARA, E. T. de O. e ARDANS, O. Psicologia socioambiental, identidades urbanas e intervenção social. Em: Rutkowski, E. W. (org). Mudanças climáticas e mudanças socioambientais globais: reflexões sobre alternativas de futuro. Brasília, IBCEC/UNESCO, 2011. pp. 123-154.

TASSARA, E. T. de O. e ARDANS, O. A relação entre ideologia e crítica nas políticas públicas: reflexões a partir da psicologia social. *Revista Psicologia Política*, v. 7, n. 14, 2007.

WAISBERG, M.T. *Criminosos no poder. O homem sem qualidades*. São Paulo, EDUSP, 2017.



Fonte:

Imagem da esquerda: Fritz Lang. *Metropolis*. Filme expressionista alemão. 1927

Imagem da direita: Menino Yanomami. Fotografia de Cláudia Andujar. Fotograma retirado do documentário *Povo da lua, povo do sangue* (1984) de Marcello Giovanni Tassara.